

Incra garante apoio à desmigração no DF

Mas governo terá de identificar novas áreas de assentamento

Presidente do órgão acha que cidade e famílias saem ganhando

O Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) não dispõe de novas áreas para reassentar famílias de origem rural que migraram para o Distrito Federal e hoje vivem na periferia de Brasília. "Mas estamos dispostos a garantir a infra-estrutura necessária para o assentamento de mais famílias desde que o Governo do Distrito Federal, em parceria com os estados e municípios, identifique novas áreas", garantiu ontem o presidente do Incra, Milton Seligmann, animado com o resultado positivo conseguido com a transferência de 40 famílias para o interior da Bahia, na última quarta-feira.

Mesmo que a ação do GDF seja entendida como transferência de recursos financeiros para outras cidades, Brasília sairá lucrando. Seligmann avalia que esse processo permitirá

reduzir a demanda sobre os equipamentos sociais — escolas, hospitais, transportes entre outros — do Distrito Federal. Além da cidade, sairão ganhando as famílias que forem assentadas, que passarão a ter melhor qualidade de vida, através de alternativas competitivas que possam inseri-las no processo produtivo e no mercado consumidor.

Entorno

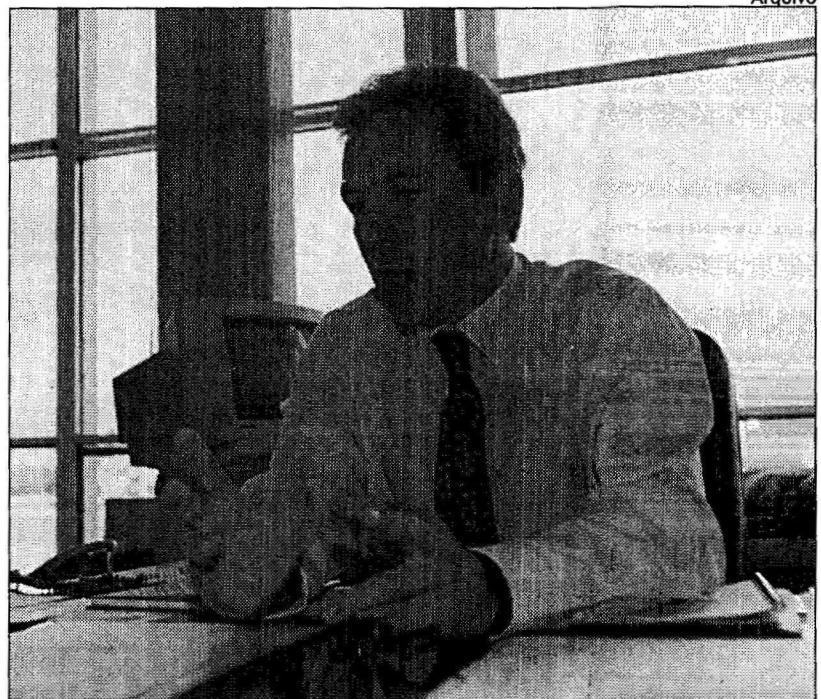
Seligmann afirmou que o programa de "desmigração" é um fato novo e reflete a preocupação de vários políticos, referindo-se ao senador José Roberto Arruda (PSDB). Como ex-candidato ao Governo do

Distrito Federal, o senador defendeu, durante a campanha, o programa Terra da Gente. O programa previa assentamento de famílias que vivem na periferia, nos municípios do Entorno.

Já o programa de desmigração pode se estender a outras regiões. Ele se inspira no Projeto Casulo, criado pelo Incra. Trata-se de um primeiro passo para a descentralização da reforma agrária, que exige a participação dos governos municipais e estaduais, a custos mais baixos do que o processo tradicional de desapropriação de terras.

ROSANE GARCIA
Redatora do Jornal de Brasília

Arquivo



SELIGMANN: o Incra garantirá infra-estrutura e crédito